

A PRÁTICA CURRICULAR DE UMA ESCOLA NOTURNA DO ENSINO MÉDIO NA PERIFERIA DE TERESINA-PIAUI: UM ESTUDO DE CASO

CARVALHO, Marlene Araújo de
LOSANE, Lourdes
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI

Introdução

O presente trabalho teve como objetivos analisar e compreender como se configura a prática escolar dos professores e alunos do Ensino Médio noturno de uma escola pública, estadual, situada na zona sul de Teresina-Piauí. Analisa as implicações dessa prática na vida dos seus sujeitos – professores e alunos, alvos da investigação – propondo formas de educação continuada para a escola, tendo em vista a melhoria da prática pedagógica dos professores. A pesquisa teve início em maio de 1999; conta com a participação de alunos, da disciplina Currículos e Programas, do curso de Pedagogia da UFPI.

Pressupondo que a escolarização dos alunos se processe tendo como fio condutor a razão instrumental, a investigação complementa-se com a seguinte indagação: por que a escolarização dos alunos se constrói desta forma e não a partir de uma nova racionalidade?

A perspectiva do *como* se configura a prática curricular dos professores e as conseqüentes formas de escolarização dos alunos, diz respeito aos métodos, às estratégias, às técnicas, enfim às formas de trabalho pedagógico dos professores, no entanto, tão importante quanto esta perspectiva é o *porquê* dos modelos de prática curricular dos professores, normalmente com incidência da pedagogia liberal em suas diferentes vertentes. A questão é basicamente: por que o processo de escolarização formal tem se dado desta forma, privilegiando os processos calcados na racionalidade tecnocrática e os esforços (se os há) de se construir novas formas de racionalidade tem se estabelecido em nível de discursos e propostas? O que está por trás desta política de escolarização?

Em relação às *implicações* da ação pedagógica da escola e dos professores na vida dos alunos, diz respeito, até que ponto a forma de trabalho do professor em sala de aula, as relações que se estabelecem entre professores, ambiente de aprendizagem, conhecimento e alunos têm proporcionado a estes alunos uma visão mais crítica da realidade, do mundo do

trabalho no qual estão inseridos e quais as expectativas de melhoria de vida pessoal e profissional que a passagem pelo ensino-aprendizagem formais pode lhes proporcionar.

Referencial para a análise dos dados

O Ensino Médio tem suas raízes fundadas no período colonial, tendo tido uma certa projeção durante o Império, mas é neste século, na década de 30, com a organização do sistema nacional de educação no Brasil que ele ganha novas feições. Foi instituído para atender as elites oligárquicas de uma sociedade essencialmente rural, marcado, portanto por desigualdades sociais e culturais. Atravessa esquecido alguns movimentos de luta pelo direito à escola pública e gratuita como, o mais conhecido, o movimento dos pioneiros da educação, cujas reivindicações permanecem distantes do Ensino Médio. O Ensino Médio noturno, popular afasta-se desses movimentos e no primeiro governo Vargas é inserido nas políticas de formação do trabalhador, como uma exigência de formação de quadros técnicos, destinados a uma sociedade industrial nascente. Desta forma, legitima-se a desigualdade social e cultural da escola brasileira, ou seja, ensino propedêutico, intelectual para os filhos da elite cultural brasileira e ensino técnico para os filhos dos operários. (MAFRA, 1994)

Nessa perspectiva, a escolarização tem como fio condutor a racionalidade tecnocrática como uma forma de controlar os bens sociais e culturais destinados à classe operária.

Para mostrar o panorama da produção da alienação escolar, a partir das diferentes formas de escolarização das crianças das classes populares, buscamos nos conceitos de *violência simbólica*, *campo* e *habitus* de BOURDIEU (1982), *pensamento reflexivo* de DEWEY (1954), em oposição à ação ou prática pedagógica reflexiva fundada em KOSIK (1985) e VÁZQUEZ (1986), tendo em vista, respectivamente, os conceitos de *pseudoconcreticidade* do primeiro e *consciência prática/consciência da praxis* do segundo, para mostrar o trânsito da prática pedagógica repetitiva na direção ou não da prática pedagógica reflexiva. Finalmente, com GIROUX (1986) buscamos fundamentos críticos abalizados tanto da teoria radical quanto dos fundamentos das teorias funcionais-estruturais.

O trajeto metodológico

Realizamos um estudo de caso. A escolha desse tipo de estudo, deveu-se as suas características peculiares, conforme (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). A escola investigada é uma escola pública, estadual, onde funciona o Ensino Médio não profissionalizante nos três turnos. Fica situada na zona urbana de Teresina-Piauí, um dos bairros mais próximos do centro da capital. A estrutura física da escola compõe-se de 10 salas de aula, com 28 turmas e 1.316 alunos matriculados nos três turnos. A noite, há uma média de 530 alunos. Conta com 10 turmas: 04 de primeiro ano, 04 de segundo e 02 de terceiro ano. No turno da noite são 11 professores efetivos e 08 bolsistas, estes últimos não têm vínculo empregatício com o Estado.

Permanecemos na escola de junho à dezembro de 1999, respeitados os períodos de férias. Nesse período contamos com a participação, em todas as etapas do trabalho, da monitora da disciplina Currículos e Programas Lourdes Losane. Sendo que, nos meses de maio e agosto desse ano, grupos de alunos desta disciplina realizaram visitas nos três turnos, para mapeamento físico, observações mais gerais e entrevistas com o corpo técnico-administrativo e com os professores, participando, inclusive de planejamentos das diversas áreas.

A população do bairro é composta, na sua maioria, por pessoas de classe média: pequenos comerciantes, profissionais liberais, funcionários públicos. A escola conta com muitos alunos residentes em bairros muito distantes da escola, e grande parte deles realizaram o ensino fundamental no curso supletivo. São alunos trabalhadores do comércio formal e informal, da construção civil, empregadas domésticas e grande número de desempregados. A pesquisa foi realizada no turno noturno. Neste turno, iríamos encontrar uma clientela considerável de alunos trabalhadores e era o tempo de que dispúnhamos para a realização da pesquisa.

O trabalho docente/discente: as representações que professores e alunos têm da sua prática.

A prática pedagógica dos professores, a apropriação, a reprodução e a construção dos saberes docentes vem se dando na confluência dessa prática com a participação

discente. Embora saibamos que a reprodução faz parte da natureza do ato pedagógico, os professores investigados, desenvolvem suas atividades, ainda em nível da *consciência prática*, ou seja, embora alguns, muito poucos, estejam preocupados em realizar um ensino para favorecer aos alunos a aprendizagem de conteúdos, que pouco os ajudarão na sua vida profissional, existem outros, a maioria, que não têm consciência das implicações da sua atuação na vida desses alunos. Os alunos, por sua vez, também, acham que as suas dificuldades estão neles mesmos e poucos acham que o problema não está só neles, mas denunciam que existem professores que não sabem transmitir os conteúdos, que não preparam as aulas, que chegam atrasados e cansados de outra jornada de trabalho, salários irrisórios/atrasados e, outros, não procuram manter relacionamento mais estreito/cordato com os alunos, tolhendo-os, muitas vezes, de participação efetiva no transcurso das aulas, inibindo-os a falarem dos problemas que enfrentam no cotidiano de suas vidas. Acham que colocar o mundo lá fora dentro da escola, discutindo essa realidade a escola teria mais condições de conhecer o mundo do trabalho enfrentado por eles e de oferecer um serviço melhor à comunidade.

Por estas preocupações, percebemos que a construção de representações e sua explicitação sob as diferentes formas do discurso é uma constante na vida dos seres humanos. É na vivência social, no seio da cultura que os homens constróem representações das coisas e das suas vivências consigo mesmos e com os outros. É a partir de ações e de representações que os sujeitos se situam no mundo, que constróem suas identidades e, os professores/alunos em atividades várias, ao tecerem seus discursos e os explicitarem estarão expressando as representações que têm de suas atividades, de si mesmos, de seus pares e de todas as experiências vividas/partilhadas. Compreender essas representações de parte à parte pode representar caminhos possíveis de mudança.

Os professores investigados, principalmente os da área de exatas, acham que os alunos que trabalham e estudam à noite, e que, normalmente, fizeram o supletivo, são fracos, não têm tempo para estudar, chegam atrasados/cansados não têm base e, por isso não aproveitam “quase nada” do que é desenvolvido em suas aulas. Os da área de humanas, têm uma visão diferente, acham que muitos dos alunos são interessados, e os que não são tão interessados é porque não encontram significados no trabalho realizado pela escola; que os conteúdos desenvolvidos não ajuda na sua vida lá fora; estão sempre muito cansados,

principalmente nas últimas aulas, assim, fica muito difícil aproveitarem bem as lições. Estes professores sabem que o certificado do ensino médio é necessário para eles, inclusive, permanecerem no emprego; sabem que muitos alunos sonham em cursar a universidade, mas acham difícil passar no vestibular, com a base desenvolvida na escola pública/ noturna.

Os alunos, por sua vez, sentem na pele a falta de escolas de nível médio na região onde residem e por isso são obrigados a se deslocarem de grandes distâncias, a fim de frequentarem esta escola, por ser uma das poucas que oferece o Ensino Médio. Alunos investigados, residentes em bairros diametralmente opostos ao da escola, afirmaram, que a escolheram por ser uma escola muito boa, na opinião deles, pelo trabalho desenvolvido pela direção, por não ter problemas de disciplina, e por contar com professores, o ano inteiro, para todas as disciplinas. Embora tenham expressado boas opiniões a respeito da escola, os alunos reconhecem que a ação de alguns professores não os ajudarão no seu processo de desenvolvimento profissional.

A prática pedagógica dos professores é repetitiva, o ensino centrado na transmissão verbal de conteúdos, previamente selecionados pelos autores dos livros didáticos consultados, uma vez que os alunos não possuem esses livros. Quando um ou outro professor inclui outras alternativas na sua prática, ele apenas amplia o âmbito do já conhecido. Nesse nível, falta à prática pedagógica dos professores a unidade indissolúvel teoria-prática; falta ainda a “indeterminação e imprevisibilidade do processo e do resultado”; falta-lhes também a “unicidade e irrepetibilidade do produto” (VAZQUEZ, 1986, p.251), marcas que fazem a diferença entre a prática repetitiva e alienada de professores e a prática pedagógica reflexiva e transformadora.

Estamos iniciando o processo de análise dos dados; sabemos, no entanto, que é importante para os alunos trabalhadores concluírem esse nível de ensino. A escola formal ainda é um dos *locus* privilegiados para a apreensão do saber para as classes menos favorecidas. Temos consciência de que a política de escolarização, o processo de exclusão para a classe trabalhadora tem sido cruel, mas, ainda, é na escola que eles podem encontrar saídas para a melhoria da qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, P. e PASSERON, J C. **A reprodução** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CARVALHO, C. P. de, **Ensino noturno: realidade e ilusão**. São paulo: Cortez, 1986.

CARVALHO, M. A de. A prática pedagógica como fundamento para se repensar a formação de professores. PUC/SP Tese de doutorado, 1998.

DEWEY, J. **Como pensamos**. São Paulo: Ed. Nacional, 1954

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

_____, **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986

VÁZQUEZ, A S. **Filosofia da praxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.